

Senado também vai cortar os jetons

23 AGO 1988

O presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), está decidido a não mais permitir sessões do Congresso Nacional sem o quórum regimental exigido para sua abertura, que é de 1/6 dos deputados (80) e dos senadores (11). Ele comunicou sua decisão aos outros senadores, informalmente, antes de ser iniciada a sessão ordinária.

A intenção de Fragelli é de autorizar o pagamento dos jetons somente aos que estiverem presentes. Contudo, ele terá duas dificuldades. A primeira, como acentuou, será "colocar o guizo no pescoco do gato", ou seja, apontar os nomes dos ausentes. A segunda é que, não havendo sessão, nem os presentes podem receber.

A decisão isolada da Mesa da Câmara, de cortar os jetons dos que não comparecerem às votações, irritou vários senadores, que consideram necessária uma ação conjunta em defesa do Legislativo. Há uma preocupação, também, em que Fragelli determine realmente o corte dos jetons dos que anunciam publicamente o desejo de que ele adote esta provi-

dência.

Se não fizer isso, o Fragelli desmoralizará todo mundo", comentou um senador para importante assessor do presidente do Senado.

VEREADORES

Os deputados Hermes Zanetti (PMDB-RS) e Heráclito Fortes (PMDB-PI) tiveram ontem um longo debate, na sessão matutina do Congresso, sobre o projeto reajustando o subsídio dos vereadores. Zanetti contestou que tivesse havido tumulto na sessão da Câmara de terça-feira última, acentuando, porém, que sem a pressão dos vereadores a matéria não teria sido apreciada e encaminhada uma solução. "Por que ter vergonha de dizer que decidimos sob pressão? A pressão é sadia, é legítima, é democrática", acrescentou. Terminou seu pronunciamento frisando que deve haver "transparência" na remuneração dos parlamentares, federais e estaduais, pois o povo tem o direito de saber quanto ganham.

Como líder do PMDB, o deputado Heráclito Fortes lamentou que Zanetti "hou-

vesse se unido aos malufistas e comandado a claque que estabeleceu a confusão no plenário", quando os projetos não são decididos por "vaias ou palmas". Enquanto Zanetti procurava agitar os vereadores, os líderes, coordenados por Pimenta da Veiga (PMDB-MG), tentavam um acordo.

Em defesa de Zanetti, o deputado Gerson Peres (PDS-PA), que apoiou o deputado Paulo Maluf, condenou o fato de Heráclito Fortes estar falando além do tempo regimental. Heráclito observou-lhe que, nos dias anteriores, estivera comandando o espetáculo das manifestações contra o plenário. "Eu não sou de círco para comandar espetáculo" - retrucou Gerson Peres.

Heráclito Fortes foi apoiado, no entanto, pelo deputado Tidéi de Lima (PMDB-SP) que se revelou preocupado com as críticas feitas aos políticos. "Ainda ontem queriam fazer aqui em Brasília uma passeata de vereadores com faixas reivindicando o aumento salarial. Isso foge tremendamente da realidade nacional, denigre o Poder Legislativo na sua mais alta função".